

MANUAL DE MÉTODOS QUALITATIVOS EM GEOGRAFIA

PAIVA, Daniel. *Manual de métodos qualitativos em geografia*. Centro de Estudos Geográficos; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território; Lisboa, 168p.

Marcia Alves Soares da Silva¹

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Cuiabá, MT, Brasil



Enviado em 30 abr. 2024 | Aceito em 13 maio. 2024

O livro *Manual de Métodos Qualitativos em Geografia*, publicado em 2024, foi organizado pelo pesquisador Daniel Paiva, investigador no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, onde co-coordena o Grupo de Investigação ZOE – Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais. A nível de investigação, o pesquisador liderou os projetos “*Innovative and creative practices for fostering environmental awareness, knowledge, and conservation action through direct experiences of synanthropic life in the city*”, e “*UrBio – Making Urban Planning and Design Smarter with Participatory Mobile Biosensing*”.

A obra surge com o interesse de introduzir métodos qualitativos para pesquisadores em formação, em especial, pensando nos problemas específicos que as pesquisas e dados qualitativos – diversidade, liberdade e subjetividades – colocam em questão.

Dividida em três partes, a obra serve como um manual para pesquisadores que estão iniciando suas práticas de pesquisa. A obra traz, inicialmente, a parte 1, em que é abordada as orientações antes do campo, preocupando-se em delinear a perspectiva trilhada, o processo e os princípios de investigação, além do modo em que o “recorte” do campo e o recrutamento de participantes é feito e os aspectos éticos que envolvem a pesquisa; na parte 2, o autor aborda os métodos propriamente ditos, apresentando as possibilidades mais tradicionais e outras inovadoras que, a depender da escolha, requerem uma atenção diferenciada na análise e interpretação dos dados, conforme, posteriormente, explicita na parte 3.

Na obra publicada, o autor parte do pressuposto que na relação entre os seres humanos e o espaço geográfico é fundamental compreender uma grande diversidade de processos que são qualitativos e subjetivos na sua natureza. Portanto, entende que discursos, narrativas,

1. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail de contato: marciaalvesgeo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0454-2224>

representações, símbolos, ideologias, éticas, conflitos, regras, práticas, performances, materialidades, experiências, emoções, afetos, sensações, estéticas, entre outros elementos, são parte das nossas dinâmicas espaciais e, sem a compreensão desses elementos, a Geografia perde grande parte da sua capacidade de explicar os processos espaciais.

Nesse sentido, embora seja uma obra que interesse a outras áreas do conhecimento, Paiva (2024) apresenta os métodos qualitativos a partir da Geografia, entendendo que a perspectiva espacial requer uma atenção especial e uma afinação particular em termos metodológicos, que, além de abordagens mais tradicionais, introduz também uma série de inovações metodológicas, em especial, a partir de referenciais não necessariamente explorados no contexto da Geografia brasileira, revelando possibilidades e agendas sobre os temas apresentados.

Essas abordagens inovadoras e criativas, como o autor menciona, estão em estreito diálogo com os processos que apresentamos anteriormente e que têm sido discutidos nos estudos contemporâneos e interdisciplinares a partir do que Paiva (2024) chama de cinco viradas temáticas: a mobilidade, o digital, o atmosférico, o participativo e o criativo. Assim, essas viradas temáticas também exigem proposições metodológicas, pensando caminhos emergentes a fim compreender a complexidade e a interAÇÃO desses elementos e processos espaciais.

No caso da mobilidade, de acordo com o autor, é visível que a nossa sociedade é móvel em vários aspectos da palavra. Coisas, pessoas, seres não-humanos e informações são parte dessa mobilidade, embora os métodos geográficos tradicionais nem sempre sejam capazes de dar conta de todos os movimentos de que é feita a nossa vida. Por isso, tem havido um esforço por parte de pesquisadores para adaptar suas metodologias à mobilidade, por exemplo, com entrevista andante e métodos móveis (etnografias em movimento), método de “seguir a coisa”, método da caminhada, além da incorporação do uso de ferramentas para captação desses movimentos, como videografia, fotografia de repetição, técnica de time-lapse (Paiva, 2024).

Ainda no contexto do movimento, têm sido abordados os métodos digitais e os métodos móveis, discutindo sobre etnografias em espaços digitais, biossensores, uso de sistemas de informação geográfica (SIG) qualitativa, método Delphi e trabalho de arquivo. Discutindo sobre um mundo cada vez mais móvel e conectado, o autor problematiza como as questões afetivas estão presentes nas relações espaciais e sociais, pensando em como as pessoas são afetadas pelas rápidas mudanças espaciais em seu cotidiano e como existe uma atmosfera que molda certas práticas, comportamentos e representações. Os métodos atmosféricos surgem diante dessas inquietações, no intuito não só de perceber as dinâmicas móveis, mas também como as pessoas percebem, sentem e respondem a essas mudanças. Os métodos atmosféricos se baseiam na experiência direta dos eventos ou objetos em análise e na descrição crítica desses eventos, procurando salientar os principais fluxos afetivos dessas relações. Combinam-se métodos mais tradicionais com possibilidades mais abertas e experimentais, possibilitando abordar questões afetivas complexas e incluir a participação ativa das pessoas.

De acordo com o autor, autoetnografias, entrevista com elicitación de materiais, diários, caminhadas, interpretação de paisagem, etnografia multi-situada e em movimento, seguir a coisa, sombreado, entre outras possibilidades, têm sido abordadas nessas pesquisas que se preocupam com essas experiências afetivas.

Do ponto de vista de métodos participativos, de acordo com Paiva (2024), tem crescido o interesse em construir, de fato, uma ciência cidadã, problematizando o aspecto social, político e ético da produção de conhecimento para que esta possa realmente ser aplicada com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas e a saúde do planeta. Para tanto, têm sido desenvolvidas versões participativas de métodos mais tradicionais, como o levantamento fotográfico, videografia, fonografia, mapas mentais, entrevistas de história de vida, cuja produção e análise de dados se dá

com a investigação ativa de participantes, já que o processo participativo pode conduzir a uma investigação-ação.

A última das viradas foi a criativa. O uso da criatividade como uma proposta de método e de metodologia está muito ligado à sua dinâmica mais espontânea, atenta aos fatos mais banais, ordinários e cotidianos, nem sempre o foco de interesse de pesquisas mais tradicionais, sendo que questões mais sensíveis, afetivas e próximas da experiência de vida das pessoas torna o processo mais horizontal, elucidativo e potencializa a dinâmica criativa em si das pessoas, sendo um meio alternativo para organizar ideias, pensando a ação social e seu papel político na experiência espacial.

Conforme Paiva (2024), esse tipo de abordagem busca adaptar aos métodos qualitativos a exploração e a experimentação, dialogando métodos mais tradicionais com as artes, já que elas oferecem possibilidades de captar práticas em movimento, abordar questões afetivas complexas e incluir participantes na investigação. *Story maps*, mapas sonoros (cartofonia), *sound art*, diálogos com teatro, filmes, dança, literatura, dentre outras questões, são alguns dos exemplos.

De acordo com Paiva (2024), na Geografia, as principais abordagens à interpretação de dados qualitativos são a **semiótica e abordagens visuais; hermenêutica; fenomenologia, análise de discurso e análise de narrativa**. Na obra organizada pelo autor, há um notório interesse em ampliar essas abordagens, inserindo metodologias mais recentes, inclusive utilizando tecnologias e outras ferramentas importantes. O autor traz a aplicação dessas metodologias, os desafios, exemplos práticos e uma bibliografia aprofundada e atual sobre as propostas, em sua maioria, com produções internacionais.

Com linguagem acessível e didática, a obra nasce com o interesse de abordar esse grande desafio na produção de conhecimento científico – a escolha metodológica –, em especial, nas pesquisas que caminham por uma abordagem qualitativa, no intuito de fazer provocações sobre a necessidade constante de repensar nossas escolhas metodológicas. Sabemos que nossas escolhas metodológicas têm o potencial de dar visibilidade a questões por vezes marginalizadas na produção do conhecimento científico, além de serem elementos relevantes na constante crítica e renovação de nossas práticas de pesquisa, do envolvimento e retorno social sobre o que produzimos.